



ELD



**ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XVIII - N.º 205

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário — Dezembro 1991 — 80\$00



DIA NACIONAL DO DEFICIENTE — 9 DEZ. —

Ministro do Emprego e da Segurança Social destaca e enaltece trabalho das organizações não governamentais

AJUTEC'91

Organizações de e para pessoas deficientes, membros do Conselho Nacional de Reabilitação, responsáveis por uma realidade prometedora

Reafirmado empenho pessoal e do Ministério da Defesa para com os projectos da ADFA, na audiência concedida pelo novo titular da **Secretaria de Estado da Defesa Nacional**

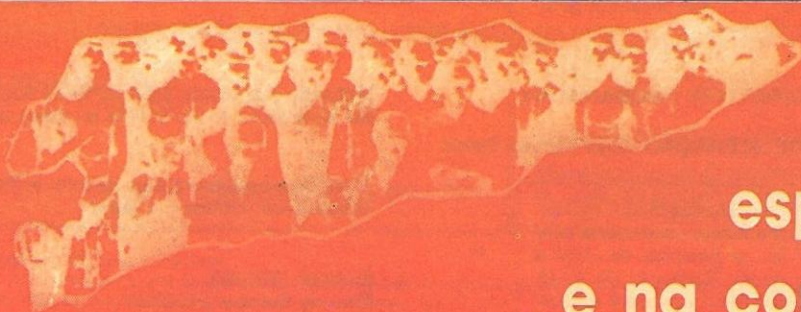


VIDA ASSOCIATIVA

Comemorações do aniversário da Delegação do Porto, bem como festas de Natal em várias Delegações e jantar de trabalhadores da Sede, foram prova de dinamismo associativo e garantia de futuro participado

Reunião de **Núcleos da Sede demonstra força local da ADFA**

Grande adesão fortalece o êxito do novo sistema de cobrança de **quotas**



TIMOR

espinho cravado no coração e na consciência da Humanidade



Chefe do Estado-Maior da Força Aérea

Por ocasião da tomada de posse do novo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Mendes Dias (até então Vice-Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, cargo agora extinto), a Direcção Central da ADFA enviou ao ilustre militar o seguinte telegrama:

«A Associação dos Deficientes das Forças Ar-

madadas congratula-se com a nomeação de V. Ex.ª para o cargo de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea.

Estamos certos de que, para persecução dos projectos que a ADFA tem em curso, dos quais V. Ex.ª é conhecedor, continuaremos a contar com o seu apoio e solidariedade, já demonstrados no passado recente.»

«Dia da Restauração — 1.º de Dezembro»

Como é tradicional, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal levou a efeito as comemorações do 1.º de Dezembro, este ano presididas pelo Chefe de Estado.

A ADFA esteve representada na cerimónia que

decorreu nos Restauradores, junto ao respectivo monumento, pelo vice-presidente da Direcção Central, o qual, seguidamente, compareceu na assinatura do livro de Honra da SHIP.

8.º Congresso Mundial dos Cegos de Guerra

Tal como informamos na nossa edição anterior, realizou-se em Braunlage (Alemanha), de 28 a 30 de Novembro passado, o 8.º Congresso Mundial de Cegos de Guerra, a que estiveram presentes delegações da Alemanha, Estados Unidos da América, Filipinas, Finlândia, França, Inglaterra, Itália,

Luxemburgo, Paquistão, Polónia, Portugal e URSS, tendo a ADFA estado representada pelos Presidente e 2.º Secretário da Direcção Central.

Logo que nos chegue o respectivo relatório, ELO espera dar notícias mais pormenorizadas sobre esta reunião internacional.

Ex-combatentes da Vila de Cuba

Tendo a comissão de ex-combatentes e residentes da Vila de Cuba (Alentejo), entre os quais se contam alguns nossos sócios, realizado um con-

vívio, no passado dia 21, para que convidaram a ADFA, ao mesmo estiveram presentes os presidente e 2.º secretário da Direcção Central.

Nota da Redacção:

Tal como em grande parte, senão maioria, das casas portuguesas, também a gripe nos atacou. Por esse motivo, e ainda pela inclusão do Suplemento sobre o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, esta edição do jornal sofre as consequentes alterações, sendo mais aligeirado e adiando-se para Janeiro algumas das suas rubricas, nomeadamente «Nós com os outros».

Fundação Ouro Negro

Os presidente e 2.º secretário da Direcção Central compareceram ao lançamento do disco «Meninos d'Oiro», na Fundação Ouro Negro, obra cujo produto de venda se destina a obter fundos para os programas relacionados com as crianças deficientes e órfãos de guerra, em Angola.

A Fundação Ouro Negro, sediada em Atrozela, Estoril, foi criada por iniciativa de Raul Indipwo, há já dois anos, tendo como objectivo «o desenvolvimento da cooperação e da solidariedade entre a comunidade portuguesa e as comunidades africanas de língua oficial portuguesa, na procura de soluções reais para os problemas que afectam as

crianças africanas, em especial as deficientes e órfãos de guerra em Angola e Moçambique, em ordem à sua integração na sociedade e ainda o desenvolvimento artístico de jovens».

Esta edição discográfica, em que participaram, entre outros, Rui Veloso, Bonga, Teresa Pinto Coelho, Luís Filipe, Alexandra, Jorge Fernando, Celine Pereira e Africa Sound Stars, para além do próprio Raul Ouro Negro, está disponível na seda da ADFA, podendo ser recebidos pedidos através das Delegações, aos seguintes preços:

Cassete: 1350\$00; disco LP, 1700\$00 e CD, 2500\$000.

SUBSÍDIO GULBENKIAN PARA TRANSPORTES

A exemplo dos anos transactos a Fundação Calouste Gulbenkian atribui à ADFA um subsídio destinado a participar a compra de cadeiras de rodas, triciclos motorizados e ajuda na compra de viatura própria pelos sócios da nossa Associação, portadores de grandes deficiências motoras, sensoriais e psíquicas, iguais ou superiores a 60 por cento.

No caso de aquisição de cadeiras de rodas e triciclos motorizados, o respectivo subsídio só será atribuído quando se verificar a não atribuição deste material por parte das entidades médicas militares ou do Serviço Nacional de Saúde.

Os subsídios na comparticipação na compra de viatura própria são regulamentados por normas aprovadas pela Direcção Central, as quais, bem como os boletins de inscrição, se encontram à disposição dos sócios em todas as Delegações.

A definição de prioridade é ditada pela conjugação de vários factores, entre os quais se destacam o maior grau de desvalorização e os proventos auferidos, de acordo com a legislação que os abrange.

Assim, dada a exiguidade das verbas disponíveis para este tipo de apoio, apenas são geralmente contemplados os nossos associados portadores de grandes deficiências motoras ou sensoriais.

Para o concurso de 1992 os sócios interessados devem preencher o questionário respectivo, na Sede ou nas Delegações, durante o mês de Janeiro próximo, procedendo-se à atribuição dos comparticipações no decurso do mês de Fevereiro.

Informação aos sócios

Alterações do C/IRS para os rendimentos de 1991

Tal como em anos anteriores, ELO vai procurar informar sobre as actualizações e alterações introduzidas no Código do IRS, referentes a rendimentos auferidos durante o ano de 1991, e a declarar, conforme indicado na nossa edição anterior, até 15 de Março (para trabalho dependente e/ou pensões - categorias A e H - Declaração Modelo 1) e até 30 de Abril (para as restantes categorias, cumulativamente, ou não, com as A e H - (Decl. Mod. 2).

- Deduções

• Ao rendimento bruto de trabalho dependente (cat. A):
(Art.º 25.º 1.º) - o limite desta dedução foi elevado para 340 00000.

(Nota: relembra-se que, nos termos do n.º 3 deste mesmo Art.º, os sujeitos passivos portadores de deficiência igual ou superior a 60% têm direito a esta dedução com elevação em 50%, isto é, 510 00000).

• Ao rendimento das pensões (cat. H):

(Art.º 51.º, 1 e 2) - os limites da não sujeição passou para 560 00000, e o máximo de metade do excesso, para as de valor superior, para 1 400 00000.

- Abatimentos

• Ao rendimento líquido total:

(Art.º 55.º 2) - os referidos nas alíneas c) a f) passaram para o limite de 120 00000 (para sujeitos passivos não casados ou separados judicialmente de pessoas e bens) e para 240 00000 (sujeitos passivos casados e não separados judicialmente de pessoas e bens).

A elevação destes valores pode ir, respectivamente, até 140 00000 e 280 00000 se a diferença corresponder a encargos com seguros de vida, de doença ou acidentes pessoais que não garantam, durante os primeiros cinco anos, o pagamento de um capital em vida. (Art.º 55.º 3) - os abatimentos mínimos passam para 60 00000 e para 120 00000 consoante se trate de sujeitos passivos não casados ou casados, respectivamente.

- Dispensa de declarações

(Art.º 58.º 1c) - ficam dispensados de apresentar declaração de rendimentos Mod. 1 os sujeitos passivos que tenham obtido apenas rendimento de pensões no montante inferior a 1 250 00000 no seu conjunto, quando casados e não separados judicialmente de pessoas e bens e 1 000 00000 nos restantes casos.

- Taxas gerais do imposto

Art.º 71.º) - com alteração do número de escalões, e das respectivas taxas (que procuraremos divulgar oportunamente), aqueles passam aos seguintes valores:

- até 750 contos;
- de mais de 750 c. até 1750 c.;
- de mais de 1750 c. até 4500 c. e
- superior a 4 500 contos.

- Deduções à colecta

(Art.º 80.º 1) - a) por cada sujeito passivo não casado ou separado judicialmente de pessoas e bens: 25 50000;

b) por cada sujeito passivo casado e não separado judicialmente de pessoas e bens: 19 00000, e

c) por cada dependente, que não seja sujeito passivo deste imposto: 14 00000.

(Nota: tal como indicado para o Art.º 25.º e dentro do mesmo critério, agora no n.º 6 deste Art.º 80.º, as deduções aqui indicadas são, de igual modo, elevadas em 50%.

- Limites mínimos

Não houve alteração, pelo que o limite mínimo para cobrança se mantém em 500000 e o de restituição em 200000.

Para finalizar, mantêm-se em vigor as disposições próprias para deficientes previstas no Art.º 44.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais que isentam de IRS cinquenta por cento (50%) dos rendimentos de trabalho (cats. A e H) e que permitem a dedução total de prémios de seguros de vida cujo primeiro beneficiado é o deficiente, tal como a dedução total, com respeito aos mesmos, das despesas de educação e reabilitação, tendo sido alterada, no respectivo Art.º 21.º, a redacção referente aos PPR-Plano Poupança Reforma, permitindo a dedução até 500 contos para não casados e separados e 1000 contos para cônjuges.

Desbloqueamento de escalões

A fim de acelerar o desbloqueamento dos escalões, tem vindo a Direcção Central e o Departamento de Apoio Jurídico e Administrativo aos Sócios (DAJAS) a promover novos contactos junto da Caixa Geral de Aposentações e das entidades militares, esperando-se para breve o seu processamento.



Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 346 21 67/8/9 — Fax 342 83 36

Composto, revisto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 9 500 exemplares

DIRECTOR: Patuleia Mendes

CHEFE DE REDACÇÃO: José Manuel Sande

Os textos assinados não reproduzem, necessariamente, as posições da ADFA ou da Redacção do ELO, sendo da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Mensário distribuído gratuitamente aos sócios em situação legal e vendido por assinatura a não sócios ao preço anual (11 números) de 750\$00.

Quando a assinatura seja de fora de Portugal, os custos são acrescidos dos respectivos «portes», a saber:

Europa: 1800\$00
Fora da Europa: 2100\$00
(Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe: 1300\$00)

Novo secretário de Estado da Defesa recebe Direcção Central

No dia 19 deste mês, na Secretaria de Estado da Defesa Nacional, e por parte do seu novo titular, foi recebida a Direcção Central da ADFA, nas pessoas dos seus Presidente, 1.º e 2.º Secretários e Tesoureiro.

A ocasião serviu para apresentação de cumprimentos ao recém-emposado Secretário de Estado, ao mesmo tempo que permitiu, também, e na presença da sua Chefe de Gabinete dr.ª Zulmira Queiroz e do assessor para a área dos deficientes militares, dr. Adérito Pinto, abordar, de forma aprofundada, todos os processos que a ADFA mantém com o departamento dos quais aquele governante demonstrou ter, já, correcto conhecimento.

Aliás, e como não quis deixar de destacar a ADFA, no tempo em que ocupou, de 83 a 85, este mesmo cargo político, foi o dr. Figueiredo Lopes que iniciou o processo de contactos e de abertura para com a nossa insituição, reconhecendo-lhe protagonismo e idoneidade, prestando crédito aos seus dirigentes no momento, como responsáveis e capazes interlocutores. Recorde-se, a ní-

vel de participação internacional da ADFA, que foi, também, com o seu apoio e empenhamento que se tornou possível a realização, em Lisboa, em Fevereiro de 1985, da 11.ª Reunião da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus da FMAC, a cuja sessão de abertura presidiu.

Dos temas que foram objecto de troca de impressões e informações, destacamos os sobre matéria legislativa (em que não foi esquecido, muito especialmente, o Estatuto do Deficiente Militar), futura Sede nacional, Lar

Militar, Tipografia-Escola e contactos internacionais, designadamente a cooperação no âmbito da União de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau, «dossier» este para que se mostrou particularmente sensível o Secretário de Estado que, no final, reafirmou a continuação de total abertura e disponibilidade do Ministério da Defesa Nacional para os projectos da ADFA, não só na parte que a si cabe, como também ao próprio Ministro, dr. Fernando Nogueira, e ao Secretário de Estado

do Equipamento e Tecnologias de Defesa, dr. Eugénio Ramos.

A terminar a audiência, foi oferecido ao dr. Figueiredo Lopes o conjunto de medalhas-contributo para a construção da nova Sede, tendo o mesmo tecido elogios à qualidade artística daquelas, recordando que já na sua anterior passagem por idênticas funções, se havia perspectivado uma solução semelhante para novas instalações da ADFA, o que, no momento, por dificuldades várias, não foi possível concretizar.



«DIA NACIONAL DO DEFICIENTE»

Este ano as comemorações oficiais do «Dia Nacional do Deficiente» — 9Dez —, foram levadas a efeito no Porto, aproveitando o Secretariado Nacional de Reabilitação o facto de aí, de 6 a 10, se realizar, na EX-PONOR, a «AJUTEC'91» — 1.ª Feira Internacional de Ajudas Técnicas e Novas Tecnologias, a qual, tal como ELO mais largamente noticiou em Outubro passado, foi resultado de um enorme interesse e trabalho do grupo «Ajudas técnicas/Novas tecnologias», criado pelo SNR (MAI89), no âmbito do «Projecto Distrito» do Porto (e de que é coordenador o nosso associado Abel Fortuna), em colaboração com a AIP — Associação Industrial Portuense. Acompanhando essas comemorações, e num bem intencionado esforço de descentralização, também no mesmo local, e lado a lado, foi montada a exposição «Reabilitação 90/91».

Se, face à natural falta de experiência dos organizadores, e retraimento dos expositores, aquela Feira ficou aquém de algumas expectativas, embora indiciando promessas e vontades de muito melhor segunda edição, em 1993, já a «Reabilitação 90/91», tendo ainda

por cima em conta a boa imagem criada o ano passado, na FIL, foi um completo e frustrante fracasso, quer na própria estrutura física e na qualidade dos painéis apresentados quer no esvaziamento total de informação e acompanhamento pessoal ou documental.

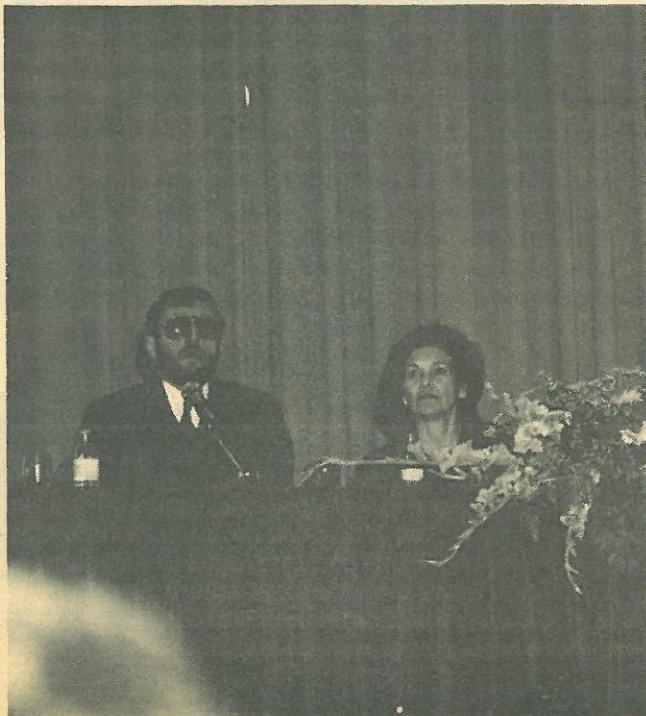
Ainda sobre a primeira, diremos que embora poucos os pavilhões (e uma nota muito especial, com «distinção», para o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, um autêntico, e único, espaço de «marketing», como estas coisas, hoje em dia,

têm de ser), estiveram expostos alguns dos últimos «gritos» tecnológicos na área da deficiência e da reabilitação, muito em especial, e por exemplo, no respeitante a cadeiras de rodas, próteses ou informática para deficientes visuais.

Sobre a segunda, apesar de tudo, um destaque para o espaço da ANACED, com interessantes obras de pintura, escultura, cerâmica e tapeçaria, algumas das quais irão estar expostas em Bruxelas, nos edifícios da CEE, durante a próxima presidência portuguesa.

Quanto ao «Dia Nacional do Deficiente», da sua celebração destacou-se a realização de um seminário sobre «Desinstitucionalização e autonomia», tendo estado presente, na sessão de abertura, o ministro do Emprego e da Segurança Social, o qual, no seu discurso, e após ter sublinhado e enaltecido o papel das associações de e para pessoas com deficiência na defesa dos direitos destas, assim como o seu relevante trabalho na sensibilização da opinião pública e do próprio poder político para a sua situação e problemática englobante, anunciou a próxima publicação, no Boletim do Trabalho e do Emprego, para ser sujeito à apreciação pública, de um projecto de diploma referente à nova Tabela Nacional de Incapacidade por Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, a fim de substituir a em vigor, velha de 30 anos e, mais do que desactualizada, injusta.

A restante parte deste encontro foi ocupada pela apresentação de testemunhos e experiências pessoais de alguns deficientes, participantes activos em vivências sociais e familiares, quer a nível nacional quer internacional, contando-se entre os vários oradores convidados, José Arruda.



EDITORIAL



No final de cada ano, e início do seguinte, deambulamos entre relatórios, planos de actividade e orçamentos, o que indica que, a um tempo, perscrutamos passado e perspectivamos futuro. Tudo na vida é assim, avaliamos o trabalho efectuado, reconhecemos-lhe as virtudes e os defeitos e procuramos, invariavelmente, aumentar aquelas e eliminar estas. Estamos, assim, em período de reflexão, ou exame de consciência, no sentido de melhor programar a nossa vida pessoal e criar novos horizontes e dinamismo nas organizações a que pertencemos.

E se, a nível individual, tal paragem e concentração é quase indispensável, a nível colectivo, com as sempre novas exigências, essa necessidade é, mesmo absolutamente imprescindível. No momento em que, como país, nos envolvemos, cada vez mais, nos grandes espaços políticos e de pensamento, numa filosofia social em que é exigida às organizações de cidadãos capacidade de se substituir ao paternalismo estatal, na defesa dos seus direitos e interesses, a ADFA encara, com serenidade e responsabilidade, os desafios do futuro porque, desde a sua criação, defende tal posicionamento, como «Organização Não Governamental», numa prática constante de participação e construção de uma sociedade que albergue, no seu seio, em igualdade de oportunidade, todos os seus elementos.

Olhando o passado, deparemos com perspectivas e legislação que auguram um porvir mais digno para a pessoa deficiente, num estímulo, a si e às suas organizações, de adaptação às grandes realidades actuais, no sentido de que a sua intervenção é motor da alteração positiva que se verifica na vivência e pensamento individuais e colectivos.

Estamos crenes de que, com os apoios já expressos e com a, vontade e trabalho de movimento associativo, nos locais próprios, designadamente no Conselho Nacional de Reabilitação, em objectivo interventor no seu cariz mais eminentemente social, é possível avançar, decidida e definitivamente, na implementação de garantias anteriormente dadas e na passagem à prática de projectos que tardam em concretizar-se a sair da fria letra dos decretos.

No entanto, a ADFA, como as restantes organizações congéneres, só tem capacidade de actuação e reivindicação se fundamentada no querer e saber conscientes dos seus associados, donde se conclui que a força das instituições só existe se participada. É assim fundamental que a informação e movimentação que vivemos neste último período de 1991 se expanda, cada vez mais, ao longo do próximo ano, para que as decisões dos responsáveis sejam, sempre e mais, reflexo da vontade comum daqueles que, em redor da nossa Associação, decidiram pugnar pela sua dignidade e pelo direito de serem iguais a si próprios.

A Direcção Central

VIDA ASSOCIATIVA

Comemorações do aniversário da Delegação do Porto, bem como festas de Natal em várias Delegações e jantar de trabalhadores da Sede, foram prova de dinamismo associativo e garantia de futuro participado

Aniversário da Delegação do Porto

Se bem que, infelizmente, o mau tempo tenha impedido de ser cumprida a parte desportiva do programa do 17.º aniversário da Delegação do Porto, não foi, de maneira nenhuma, suficiente para arrefecer o entusiasmo dos que cedo se começaram a juntar nas suas instalações, aproveitando todos para, em tal intervalo, ir trocando impressões e conversando, recordando episódios comuns ou planeando, até, futuras participações associativas.

Com a presença já de elementos chegados de Lisboa, de Bragança e de Vila Nova de Famalicão, que incluíam vários membros dos respectivos órgãos sociais centrais e regionais, perto do meio-dia dirigiu-se a caravana para um restaurante da cidade onde se realizou o almoço comemorativo, reunindo cerca de uma centena de convivas, entre sócios, trabalhadores e familiares.

Evitando quebrar a animação em que decorria a confraternização, o presidente da direcção da delegação proferiu algumas palavras alusivas à efeméride, falando na certeza do passado como garantia do futuro e apelando a um cada vez maior empenhamento de todos, após o que, mas não sem que antes tivesse havido breve saudação do presidente

da direcção central, partiu o enorme (e gostoso) bolo de aniversário.

Talvez porque o local escolhido não fosse o melhor para um tão grande número de presenças, não permitindo que todos estivessem juntos e à vontade, depois dos tradicionais «vivas» à ADFA, acompanhados por uma taça de espumante, as pessoas começaram a dispersar, aproveitando ainda alguns para ir à EX-PONOR, onde decorria a AJUTEC'91 e estava patente a exposição Reabilitação 90/91.

Na noite do mesmo dia 7 Dez., de novo mais uma grande prova de capacidade de mobilização associativa foi dada, por altura de um «caldo verde» que juntou, na própria cantina da delegação, também cerca de cem pessoas, e onde apenas foi permitido que falasse, de forma superior, o fado, pelas vozes, guitarras e violas dos elementos do grupo Costa Verde, composto, por Alfredo Soares, José Veiga, António Vasconcelos, Margarida Pino, Justino Teixeira e Pinto Oliveira, além do nosso associado Jorge Pina, os quais interpretaram letras e músicas de vários autores, em versões sentidas e aplaudidas pela entusiasmada assistência, na qual se voltaram a encontrar sócios, e familiares, de Lisboa.

Festa de Natal da Sede

Como já se havia verificado em 1990, também a Festa de Natal da Sede, este ano, foi amplamente participada por cerca de centena e meia de associados, trabalhadores e familiares, permitindo-se o destaque da forte presença de residentes no Lar Militar, local onde a mesma se voltou a realizar.

Bem antes da hora marcada para o almoço, já número razoável de convivas percorria as instalações da futura Sede, no lado de lá da rua, com as limitações impostas pelo facto de grande parte do pavimento ter recebido,

do, muito recentemente, aplicação de cimento, o que, no entanto, entusiasmou todos pelo adiantado estado da fase de construção.

No convívio que se seguiu, ao qual se juntou o Director do Lar, foi evidente o espírito solidário e a boa disposição geral, tendo, na altura própria, sido salientado pelos elementos da D. C., em curtas intervenções, o sentido essencialmente familiar, no seu mais lato âmbito, do momento que se vivia.

A finalizar esta jornada de confraternização, o conjunto «Sol a Sol», da

Associação de Cegos e Amblíopes de PORTUGAL-ACAPO, brindou a entusiasmada assistência com uma exuberante execução de música popular portuguesa, obrigando parte dos presentes a dar o seu melhor pé de dança.

Distribuído um lanche pelos mais pequenos, e com conversa animada que se prolongou já pela noite, todos lá se foram, familiar e amigavelmente, afastando e separando, na esperança de que, em breve, nova ocasião proporcione momentos tão agradáveis e de convivência associativa tão marcada.





Porto

Festa de Natal em Vila Nova de Famalicão

Não esperava, na verdade, quem escreve esta pequena notícia, encontrar em Vila Nova de Famalicão, no passado dia 8, um ainda tão grande grupo de crianças na Festa de Natal que a respectiva Delegação da ADFA organizou para os associados e famílias.

tes subscritos e entregues, quer com o espectáculo que se ia desenrolando no palco e que, prolongando-se por toda a manhã, envolveu, entre outras variedades, música, ilusionistas e ventríloquos, para além, claro dos indispensáveis palhaços. No intervalo procedeu-se ao sorteio de uma bicicleta e outros prémios entre os assistentes, seguido de uma chuva de balões que lançou a sala na mais colorida confusão, sendo mais os rebentados do que os apanhados, tal a ânsia de cada um querer conseguir o seu.

Mal franqueadas as portas exteriores do Cine Augusto Correia, logo uma ruidosa e alegre onda juvenil transportou o recém-chegado à vasta plateia onde dezenas de crianças, muitas delas acompanhadas não só pelos pais como também pelos irmãos mais velhos, adolescentes já (e parece que nesta região se está a verificar uma 2.ª remessa de filhos de sócios, alguns anos separada da 1.ª, um facto social que talvez interessasse aos psicólogos...), brincavam e se divertiam quer com as surpresas encontradas nos sacos que haviam sido an-

Não temos dúvidas que perante tal entusiasmo, os responsáveis pela Delegação, e todos os que colaboraram na organização de tal festa, que bom trabalho deve ter dado, se sentiram devidamente compensados.

E certamente que para o ano lá estarão outra vez!

Festa de Natal da Delegação de Évora

Decorreu em ambiente de grande alegria, no passado dia 21, a festa de Natal levada a efeito pela Delegação de Évora, e à qual estiveram presentes algumas dezenas de convivas, entre associados e seus familiares, para além dos Presidente e 2.º Secretário da Direcção

Central. Terminado o almoço, distribuídas lembranças aos mais pequenos, seguiu-se animado baile pela tarde fora, entre conversas e recordações, pretextos para reafirmação associativa e intenções de dinamização da vivência local.

Jantar de Natal dos trabalhadores da Sede

Talvez num dos, sem dúvida, mais importantes encontros entre a Direcção Central e os trabalhadores da Sede (recorde-se que desta faz parte, também, a Tipografia-Escola), até hoje realizados, o bar-cantina viveu, no passado dia 18, um raro e elevado momento de companheirismo, alegria e boa disposição, no jantar de Natal então aí realizado.

Uma bem servida refeição, como é praxe e saber da equipa formada pelo nosso António, pela D.

Engrácia e pela D. Conceição, foi condimento mais do que saboroso para reforço do bom entendimento, amizade até, entre as dezenas de participantes e para o eclodir de insuspeitadas veias artísticas e canoras de eleitos, responsáveis e trabalhadores, preconizando-se desde já a criação do grupo coral da ADFA (cujo primeiro ensaio, aliás, já se verificara no anterior dia 15, no Lar Militar...).

Dito por alguns ter sido o mais verdadeiro e es-

pontâneo encontro do género, em toda a vida da Sede e, por outros, que ali estava a mais pura vertente de redinamização cultural da nossa Casa, fica-nos a certeza, pelo clima criado, que assim, e com tais agentes, é permitido pensar numa mais completa participação e intervenção de todos os que, no dia a dia, mantêm vivos e capazes os diversos serviços, em estreita colaboração no construir do futuro da Associação.



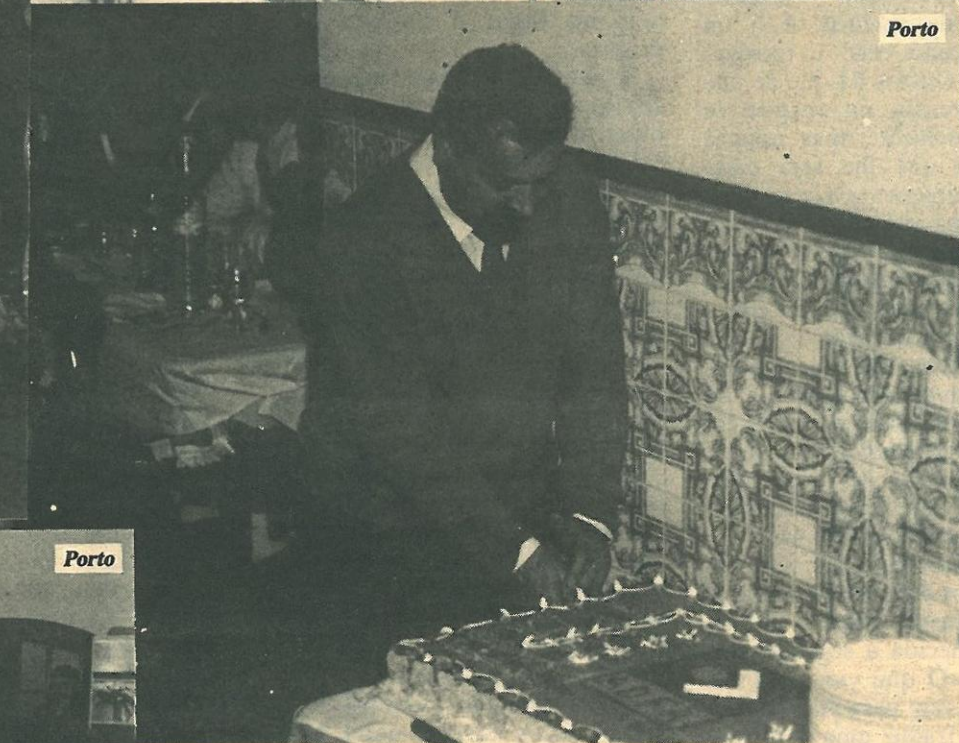
Sede



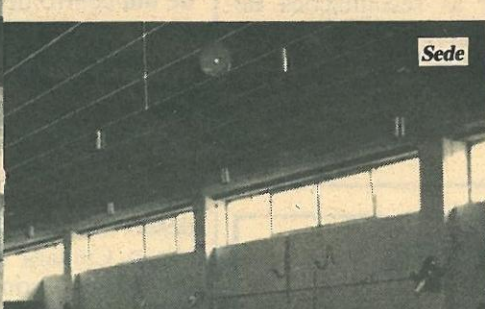
Sede



Porto



Porto

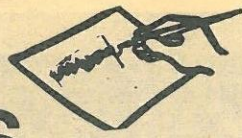


Sede



VIDA ASSOCIATIVA

Comemorações do aniversário da Delegação do Porto, bem como festas de Natal em várias Delegações e jantar de trabalhadores da Sede, foram prova de dinamismo associativo e garantia de futuro participado



ESCREVEM OS SÓCIOS...

SOLIDARIEDADE E CIVISMO

Usa-se por aí muito a palavra solidariedade a propósito de tudo e de nada; na prática o que se verifica é que existe uma grande dose de egoísmo, traduzida no atender apenas aos nossos interesses imediatos, esquecendo quantas vezes o nosso vizinho, o nosso colega de trabalho, o nosso amigo e até aquele que sofreu conosco os horrores da guerra que o nosso país travou na África.

Para aqueles que não sabem aí fica a notícia: quando acabou a I Grande Guerra foram atribuídas aos deficientes militares portugueses dessa época indemnizações dignas e justas — não pensões nem reformas — mas esses cidadãos portugueses que, segundo consta, se bateram heroicamente num campo de batalha europeu, razão por que ganharam o direito a ser vistos pela sociedade com dignidade e respeito, não souberam, contudo, acautelar os seus legítimos direitos de feridos de guerra. É um facto que os tempos passaram e os Governos posteriores não olharam para eles com o devido respeito, votando-os, na prática, ao despre-

zo, mas também aqueles deficientes militares não fizeram um esforço mínimo em sua defesa em termos sociais e por isso muitos deles, em 25 de Abril de 1974, estavam na miséria, pois não usufruíam, então, de indemnizações dignas de tal nome, nem tinham defesas sociais que lhes permitissem sobreviver de forma humanamente razoável.

Essa situação aconteceu porque não souberam ser solidários na defesa dos seus interesses, embora se reconheça, igualmente, culpas fortes ao regime político então existente no País, que criava dificuldades ao associativismo.

Com o regime democrático que felizmente temos em Portugal, onde a pessoa deficiente tem voz; com governantes sensíveis à situação da pessoa deficiente; com o estabelecimento de laços internacionais por parte de organizações de deficientes; com a consulta às próprias organizações de deficientes sobre assuntos que a estes dizem respeito por parte das entidades oficiais e com a assumpção de responsabilidades em variados domínios, por parte das referidas or-

ganizações, no País e no estrangeiro, tudo leva a pensar que tais factos atendem, sem margem para dúvidas, que a pessoa com deficiência passou, de facto, a ser vista de outra maneira.

Conseguido este quadro, positivo e digno a todos os títulos, que se verifica, entretanto, com certas pessoas com deficiência?

Pura e simplesmente não se inscrevem nas associações de deficientes, do que resulta ficarem prejudicados nos seus direitos e regalias, por terem mergulhado, voluntariamente, na total ignorância e por não quererem pagar uma quota; preferem muitos desses pagar bilhetes de alto preço para assistir a um desfecho de futebol; é o tal egoísmo cego e retrógrado. Outros há que se inscreveram na respectiva Associação, mas apenas para que lhe seja dado seguimento a algum problema que certos serviços oficiais não sabem tratar; obtido o que peretendem, nunca mais conhecem a tal organização que lhe fez bem. São casos típicos de esperteza saloia e de oportunismo bacoco, bem representativo da maneira de ser de certas pessoas, que continuam a enganar-se a si próprias.

Claro que também entre os deficientes militares há casos destes e é bem conhecida a seguinte frase: «O que vier para vocês, vem para mim», frase que traduz uma constrangedora falta de dignidade e de pobreza mental, pois continuam a ser prejudicados pelo desconhecimento total sobre os seus direitos. E se algum dia

um qualquer Governo deste país resolver cortar «pensões»!!! A que porta vão reclamar?! Quem vai defender os seus Direitos?!

Pela parte que me toca, continuo a dar o meu contributo à AFA, na medida das minhas possibilidades. Praticamente nunca precisei desta Associação para a resolução dos meus problemas relacionados com a deficiência, mas não deixei nunca de pagar religiosamente as minhas quotas fixadas em Assembleia Geral; é uma das formas de ser solidário com os outros deficientes feridos na guerra. Se há falhas na nossa Associação, não se deve virar as costas; devemos-nos assumir, criticando o que nos pareça não estar bem, mas no lugar e altura própria.

Se de facto a nossa Associação tem vindo a obter resultados, tal não se deve apenas à compreensão e sensibilidade dos governantes para com os nossos problemas; deve-se, antes de mais, ao empenhamento sério e honesto dos nossos eleitos em obter o melhor para todos nós, em termos de uma certa justiça relativa.

Se temos que respeitar o direito de alguns não quererem associar-se, devemos, todos nós, fazer sentir ao nosso vizinho e amigo deficiente, as vantagens de estar com todos os outros na sua Associação. É que todos juntos somos mais fortes, não para as reclamações demagógicas, mas para a solidariedade e defesa dos nossos direitos.

Albino F. O. Duarte
Sócio n.º 1383

Mas as crianças, senhores...

J. M. S.

SOCIEDADE
Relatório sobre a situação mundial da infância

Unicef defende redução militar para ajudar crianças

Um relatório da Unicef defende a redução da despesa militar para ajudar as crianças em países em desenvolvimento.



Armas e custos de dívida

TOCOS OS PAISES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

CONTINENTE AMERICANO	ESTE E SUDESTE ASIÁTICO	ÁSIA DO SUL	MÉDIO ORIENTE E ÁFRICA DO NORTE	ÁFRICA SUBSAariana
19%	22%	20%	21%	47%



Unicef defende a redução da despesa militar para ajudar as crianças em países em desenvolvimento. O relatório afirma que a redução da despesa militar poderia libertar recursos para a educação, a saúde e a nutrição das crianças.

Se tivesse por hábito mandar cartões de Boas Festas, seria este que enviaria este ano, em gentileza do «Público», aos políticos deste Mundo, desejando-lhes felicidades na razão directa dos apoios à UNICEF e na inversa das despesas militares.

DELEGAÇÕES

Faro

Centro de reabilitação e lazer da ADFa, em Silves?

Partindo de um sonho, e querer, de há muito, da Delegação de Faro, em especial do Presidente da sua Direcção, Nicolau Rufino, começou, num passado ainda recente, a tomar forma a ideia de construção, no Algarve, de um centro de reabilitação e de lazer que sirva, a um tempo, deficientes militares, nacionais e estrangeiros, é a própria comunidade algarvia.

Entretanto, saiba que: Silves situa-se no barrocal algarvio (zona que fica entre o litoral e a serra), tendo sido capital do último, e requintado, emirato do Algarve, povoado por elites culturais muçulmanas, oriundas do Iemen. D. Sancho I conquistou-a em 1189, com a ajuda de cruzados nórdicos que iam a caminho da Terra Santa, tendo sido por eles saqueada e parcialmente destruída. Dois anos depois, no entanto, foi reconquistada pelo miramolim de Marrocos, só tendo voltado à posse definitiva dos cristãos em 1242, nunca tendo recuperado o seu antigo esplendor.

Assim, após contactos exploratórios mantidos desde 1990 pela Delegação e Câmara Municipal de Silves, consumados com duas visitas, àquela cidade por parte da Direcção Central, que, na última, realizada o mês passado, se fez acompanhar por uma equipa técnica, e foi possível, em reunião com o próprio Presidente da edilidade local, eng. Francisco Santos Matos, estabelecer uma plataforma de trabalho, com base na cedência de terrenos apropriados, a sul do Concelho, encontrando-se a ADFa, no momento, a preparar um projecto de intenções para a implantação de tão ambicionada e útil estrutura sociocultural de reabilitação que, em empenho pessoal daquele autarca é, por ele, profundamente acarinhada.

A cidade, na confluência do rio Arade e da ribeira de Odelouca, além de capital regional, tornou-se, após a cristianização, sede do bispado do Algarve, o qual, no entanto, e devido às precárias condições habitacionais e de subsistência do clero, foi transferido, em 1577, para Faro.

«ELO» irá, à medida que o processo se vá desenvolvendo, prestando toda a informação disponível.

O seu castelo, anterior à nacionalidade, chegou ao século XX com os efeitos acrescentados pelo tempo ao estado de destruição em que o deixaram conquistas e reconquistas, sendo o seu extraordinário aspecto actual fruto de uma cuidada reconstrução efectuada nos anos 40, que o tornaram numa das mais belas fortalezas árabes ainda hoje de pé.

Viaturas RENAULT

PREÇOS NAS CORES OPACAS EM VIGOR A PARTIR DE 91.11.11

MODELOS	PREÇO BASE	P. V. P.
Renault Clio RL 1.1 3 p	1 043 918\$00	1 431 212\$00
Renault Clio RL 1.1 5 p	1 102 138\$00	1 456 966\$00
Renault Clio RN 1.2 3 p	1 166 232\$00	1 605 277\$00
Renault Clio RN 1.2 5 p	1 225 398\$00	1 674 502\$00
Renault Clio RT 1.2 3 p	1 302 633\$00	1 764 867\$00
Renault Clio RT 1.2 5 P	1 360 426\$00	1 832 484\$00
Renault Clio RT 1.4 3 P	1 390 774\$00	2 027 205\$00
Renault Clio RT 1.4 5 p	1 449 941\$00	2 096 431\$00
Renault Clio Baccara	1 926 988\$00	2 654 576\$00
Renault 19 GTS 5 p	1 532 377\$00	2 198 146\$00
Renault 19 TSE 5 p	1 762 889\$00	2 467 845\$00
Renault 19 TR Drive	1 438 081\$00	1 961 036\$00
Renault 19 GTS Dynamic	1 566 429\$00	2 237 987\$00
Renault Chamade GTS	1 562 675\$00	2 233 594\$00
Renault Chamade TSE	1 797 804\$00	2 508 695\$00
Renault Chamade TR Drive	1 425 098\$00	1 945 848\$00
Renault 21 GTI Bicorpo	1 809 875\$00	2 528 838\$00
Renault 21 GTL Tricorpo	1 809 875\$00	2 528 838\$00
Renault Express Combí, 5 lug.	1 228 544\$00	1 655 999\$00
Renault Express Break 1.2	1 448 724\$00	1 977 000\$00

VIATURAS EQUIPADAS COM CAIXA AUTOMÁTICA

Renault Clio Baccara 3 P	2 077 843\$00	2 831 076\$00
Renault Clio Baccara 5 P	2 117 843\$00	2 877 876\$00
Renault 19 GTS	1 683 232\$00	2 374 646\$00
Renault 19 TSE	1 913 744\$00	2 644 345\$00

Transferência + Transportes = Renault 4 — 17 980\$00; Renault Clio — 17 980\$00; Renault 19 — 22 480\$00; Renault Chamade — 22 480\$00; Renault 21 — 22 480\$00; Renault Express, 22 480\$00.

NOTA: Os preços aqui apresentados não contemplam as cores metalizadas. As cores metalizadas variam entre os 19 891\$00 e os 30 817\$00.

VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES

Atendimento aos sócios:
Sede: dias úteis, das 16 às 18 horas, ou na residência, a partir das 19 horas (Telef. 443 19 51);
Porto: primeiro sábado de cada mês;
Outras Delegações: de acordo com os pedidos.
Delegado de vendas: Sr. Bernardes

DELEGAÇÕES

PORTO

Consultas no Hospital Militar

Para informação dos interessados, eis o calendário de consultas de «Medicina física e de reabilitação», no Hospital Militar Regional n.º 1, para o 1.º semestre de 1992 (sempre às quartas-feiras):

- Janeiro: dias 8 e 29;
- Fevereiro: 12 e 26;
- Março: 11 e 25;
- Abril: 8 e 29;
- Maió: 13 e 27 e
- Junho: 17.

VENDO

FIAT 127-900 CC — ANO 1981
Embraigagem manual e inversão de pedais à esquerda para deficiente perna direita.
Contacto telefónico para o n.º 916 06 02, a partir das 20 horas.

NOVA SEDE

PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO!

Bom, gostaríamos realmente de poder informar que, tal como tinha sido nosso desejo e ambição, transportávamos para 1992 dez milhões de escudos. Infelizmente, os foguetes terão de ficar guardados no armazém, já que apesar de um certo esforço final — este mês os donativos quase chegaram aos 400 contos —, aquela etapa não foi atingida. Entretanto, as obras continuam em bom ritmo, na fase descendente da contagem de tempo, tendo sido já cimentados os pavimentos, conforme se refere, também, na notícia sobre a festa de Natal da sede.

A comissão de angariação de fundos, por seu lado, prossegue os seus contactos, começando-se já a sentir alguns resultados, os quais, no entanto, ainda não se referem aqui, dado não estarem ainda concretizados.

E a última lista deste ano, revelando um saldo negativo de mais de setecentos contos (em função, claro, do que tínhamos planeado...):

Transporte (NOV91) 8 842 538\$20

SÓCIOS

N.º	NOME	QUANTIA
<i>(Sede)</i>		
1137	António J. A. R. Fonseca	10 000\$00
7830	Domingos M. D. Costa	10 000\$00
57	Manuel N. T. Oliveira	30 000\$00
10028	Ramiro R. Chibante	10 000\$00
2056	Manuel A. S. S. Ribeiro	10 000\$00
9357	Jorge M. S. B. Santos	10 000\$00
509	António S. Martins	10 000\$00
12385	Felismina S. Almeida	10 000\$00
2714	José M. Serafim	10 000\$00
12118	António S. Inverno	20 000\$00
9222	Raul M. Ferreira	15 000\$00
12215	António R. Elói	5000\$00
1866	Manuel A. G. Velez	3000\$00
7675	António L. C. Candeias	5000\$00
12061	Luís M. B. Moreira	5000\$00
3337	João F. Barros	5000\$00
1428	António M. Matos	5000\$00
9334	José E. Mendes	1000\$00
12373	Ramiro C. Borges	1000\$00
1335	Anselmo R. Garvoa	5000\$00
8494	Henrique S. Veríssimo	1000\$00
10244	Álvaro F. Bento	5000\$00
3090	José A. M. Machado	2000\$00
10097	Agostinho C. Morais	2000\$00
8445	José D. F. Rodrigues	2000\$00
3721	José Alves	5000\$00
9424	Isidro G. Martins	2000\$00

12350	Diamantino A. Ferrão	3000\$00
271	Luís A. Fernandes	5000\$00
471	José A. P. Calção	3000\$00
2134	Ilicídio A. C. B. Trovão	5000\$00
5482	Manuel C. Januário	2000\$00
10378	António B. Seixas	3000\$00
6568	João H. S. Correia	2000\$00
7500	Luís G. Fernandes	5000\$00
9191	Fernando A. N. Castanheira	5000\$00
2316	Manuel E. M. Apolo	5000\$00
11499	Manuel R. M. Farias	2000\$00
526	Alberto D. G. Conceição	5000\$00
6733	Joaquim C. Teotónio	5000\$00
5596	Jacinto Mariano	1000\$00
11719	António V. F. Rosa	5000\$00

(Castelo Branco)

12134	Maria S. J. G. Lopes	2000\$00
6912	Francisco Peres	3000\$00
9089	Marcos R. Vicente	10 000\$00
10547	António C. Henriques	2000\$00
4380	Manuel F. Franco	10 000\$00
7854	Joaquim A. Leitão	5000\$00
2082	André Falcão	1000\$00

(Faro)

10649	António G. Guerreiro	10 000\$00
12513	Luís P. P. Quintela	5000\$00
8458	António L. C. Rodrigues	10 000\$00
690	Vítor M. N. Luz	1000\$00

(Porto)

1348	António R. G. Ribas	2000\$00
8708	Orlando A. Teixeira	1000\$00
3381	António A. L. Barros	2000\$00
9461	Justino C. Macedo	2000\$00
12320	António M. Francisco	1500\$00
1650	Abílio S. Costa	3000\$00
4850	António C. Alves	7000\$00
3401	Manuel C. S. Silva	2000\$00
4076	Francisco M. Alves	1000\$00
7988	Cândido P. Reis	200\$00
5709	Manuel O. F. Azevedo	10 000\$00
8371	Manuel J. F. M. Martins	10 000\$00
	sócios pendentes	7000\$00

(Vila Nova de Famalicão)

2328	Manuel F. Costa	6000\$00
------	-----------------	----------

(Viseu)

4243	Manuel C. P. Carvalho	10 000\$00
9025	José A. Lopes	5000\$00
2754	Hélder M. F. F. Cortez	1000\$00
11370	António Almeida	5000\$00
4412	Joaquim Santos	2000\$00
?	Anónimo	5000\$00

NÃO SÓCIO	NOME	QUANTIA
(Sede)	Fernando R. Silva	500\$00

A transportar (DEZ91) 9 239 738\$20

Viaturas OPEL

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
CORSA		
SW 1.0S 3P	1 036 500\$00	1 389 227\$00
SW 1.2NV 3P	1 098 800\$00	1 560 070\$00
SW 1.2NV 4P	1 169 900\$00	1 643 257\$00
SW 1.2NV 5P	1 148 900\$00	1 618 687\$00
GL 1.2NV 3P	1 188 720\$00	1 665 277\$00
GL 1.2NV 4P	1 240 620\$00	1 726 000\$00
GL 1.2NV 5P	1 223 220\$00	1 705 642\$00
GL 1.4NV 5P	1 279 620\$00	1 917 698\$00
JOY 1.4NV 3P	1 326 620\$00	1 972 688\$00
SW 1.5D 4P	1 447 900\$00	2 199 721\$00
GL 1.5TD 3P	1 597 320\$00	2 374 543\$00
GL 1.5TD 4P	1 649 220\$00	2 435 266\$00
ASTRA		
GL 1.4 NZ 3P (60 CV)	1 454 600\$00	2 122 425\$00
GL 1.4 NZ 5P (60 CV)	1 497 300\$00	2 172 384\$00
GL 1.4 SE 5P (82 CV)	1 569 100\$00	2 256 390\$00
GL 1.4 SE 5P (82 CV)	1 702 500\$00	2 412 468\$00
GT 1.4 SE 3P	1 753 800\$00	2 472 489\$00
GT 1.4 SE 5P	1 796 500\$00	2 522 448\$00
GL 1.7D 5P	1 653 200\$00	2 752 394\$00
GLS 1.7TD 5P	1 955 800\$00	3 106 436\$00
GT 1.7TD 3P	2 007 100\$00	3 166 457\$00
GT 1.7TD 5P	2 049 800\$00	3 246 293\$00
GL 1.4NZ 5P (Caravan)	1 599 900\$00	2 292 426\$00
GLS 1.4SE 5P (Caravan)	1 796 965\$00	2 522 448\$00
CLUB 1.4SE 5P (Caravan)	1 873 400\$00	2 612 421\$00
GL 1.7D 5P (Caravan)	1 755 800\$00	2 872 436\$00
GLS 1.7TD 5P (Caravan)	2 049 800\$00	3 216 416\$00
CLUB 1.7TD 5P (Caravan)	2 126 700\$00	3 306 389\$00
VECTRA		
GL 1.4 NV 4P	1 828 500\$00	2 559 888\$00
GL 1.4 NV 5P	1 874 600\$00	2 613 825\$00
GL 1.7D 4P	2 185 200\$00	3 374 834\$00
GL 1.7D 5P	2 231 400\$00	3 428 888\$00
GLS 1.7TD 4P (Diamond)	2 715 500\$00	3 995 265\$00
GLS 1.7TD 5P (Diamond)	2 758 200\$00	4 045 244\$00

AUTOMÓVEIS FIAT

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
UNO 45-3P	970 525\$00	1 286 764\$00
UNO 45S-3P	1 060 268\$00	1 391 764\$00
UNO 45S-5P	1 129 499\$00	1 472 764\$00
UNO 60S-3P	1 088 213\$00	1 477 764\$00
UNO 60S-5P	1 152 315\$00	1 552 764\$00
UNO 60 SX	1 256 589\$00	1 674 764\$00
UNO DIESEL 3P	1 231 259\$00	1 758 764\$00
UNO TURBO DIESEL 5P	1 603 261\$00	2 250 763\$00
TIPO 1.1	1 321 546\$00	1 750 764\$00
TIPO 1.4	1 420 099\$00	2 040 764\$00
TIPO 1.7D	1 469 404\$00	2 509 764\$00
TEMPRA 1.4 SX	1 673 518\$00	2 337 264\$00
TEMPRA 1.4 (Carrinha)	1 732 065\$00	2 405 764\$00

AUTOMÓVEIS VOLKSWAGEN E AUDI

MOD.	PREÇO BASE	P.V.P.
GOLF CL 1.3 4 P	1 401 291\$00	1 916 999\$00
GOLF CL 1.3+4 P	1 720 950\$00	2 291 000\$00
GOLF CLD 1.6 4 P	1 893 501\$00	2 940 000\$00
GOLF CLTD+1.6 4 P	2 395 210\$00	3 527 000\$00
JETTA CL 1.3	1 491 890\$00	2 023 000\$00
JETTA CLD 1.6	1 953 992\$00	3 010 775\$00
JETTA CLTD 1.6	2 448 201\$00	3 589 000\$00
PASSAT CLTD 1.6	2 802 048\$00	4 003 000\$00
PASSAT VAR CLTD 1.6	3 032 818\$00	4 273 000\$00
AUDI 80 TD 1.6	2 513 500\$00	3 665 399\$00

— Os valores acima expostos, não contemplam as despesas do despachante no desalfandegamento da viatura, excepto para a marca Opel.

Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 50 16 a partir das 19H30, Alberto Pinto.

Outras informações nas horas de expediente: 346 21 67/8.

SEDE

ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOSSOCIAL

CLÍNICA GERAL Médico: sócio dr. Fernando Brito	Terças e sextas-feiras, às 13 horas
PSIQUIATRIA Médico: dr. Proença	Terças-feiras, às 12 horas.
PSICOLOGIA — «Stress de guerra» dr.ª Paula Frazão	Terças, Quartas e Sextas-feiras, 10/12 h.
ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL dr.ª Cecília Pires e Paula Frazão	Quartas-feiras, 9/12.30-14/18 h.
SERVIÇO SOCIAL Técnica de Serviço Social: dr.ª Gracinda Benedito	Segundas e Quartas-feiras, 14.30/17.30 h.

Outros Serviços

SERVIÇOS GERAIS E EXPEDIENTE: Segundas a sextas-feiras, das 09H00 às 12H30 e das 14H00 às 18H00
BAR E CANTINA Segundas a sextas-feiras 10H10/10H30 (só pequenos-almoços); 12H30/18H00
SECÇÃO FOTOGRÁFICA: Horário normal de expediente a cargo do sr. João Domingos (Recepção)

• As consultas efectuem-se todas no consultório médico da Sede.
• As marcações são feitas do DASC., 1.º andar, por Luísa Braga, devendo o sócio indicar objectivamente qual a consulta que pretende, ou informar-se dos serviços prestados por cada uma. Poderá também fazer a marcação pelo telefone 346 21 67/8.
• As consultas de «stress de guerra» e as sessões de Orientação Escolar e Profissional (estas destinadas a filhos de sócios), estão sujeitas a marcação prévia, a qual deve ser feita directamente pelo telefone 32 62 47.

ASSUNTO: Vendas de viaturas para deficientes

Documentação necessária aos deficientes civis ao abrigo do Decreto-Lei 103-A/90 de 22 de Março 1990

1 — Atestado ou declaração de incapacidade passado pela Delegação de Saúde da área: da residência.

2 — Fotocópia do B.I. e n.º de Contribuinte autenticadas pelo Notário.

3 — Fotocópia da carta de condução autenticada pelo Notário.

4 — Comprovação da liquidação ou de isenção do IRS dos últimos 3 anos ou declaração passada pelas Finanças da área da sua residência.

Documentos necessários para os deficientes das Forças Armadas ao abrigo do Decreto Lei 43/76 de 20 de Janeiro

1 — Declaração da incapacidade passada pelo ramo das Forças Armadas a que pertence

2 — Fotocópia do B.I. e n.º de Contribuinte autenticadas pelo Notário.

JORNAL ASSOCIATIVO

A ADFA deseja aos seus sócios, trabalhadores, familiares e amigos um Novo Ano pleno de venturas, na esperança que, também o Mundo, conheça, em 1992, Paz e Liberdade, em solidariedade e amizade de todos os povos.



Reunião da DC com os Núcleos da área de Lisboa

A Direcção Central, na sequência, e no mesmo sentido, das jornadas de reflexão associativa levadas a efeito, em Novembro, com todas as Delegações da ADFA, decidiui reunir-se, no passado dia 7 deste mês, com os Núcleos da área da Sede.

Com a presença de elementos de Alcobaça, Cascais, Peniche e Santarém, e membros da Direcção Central e do Conselho Nacional por Lisboa, a reunião, profundamente participada, debruçou-se sobre todos os grandes temas da vida associativa, tendo sido dedicada a sua parte final ao debate da função dos Núcleos na dinamização interna e na sensibilização externa, dos objectivos e projectos da ADFA.

cios (especialmente grandes deficientes) vivem, sugere-se a criação e desenvolvimento de um serviço coordenador de apoio social.

● Para dar uma melhor resposta aos associados que procuram os serviços da Sede, considerou-se importante o desenvolvimento de um serviço de procuradoria-geral.

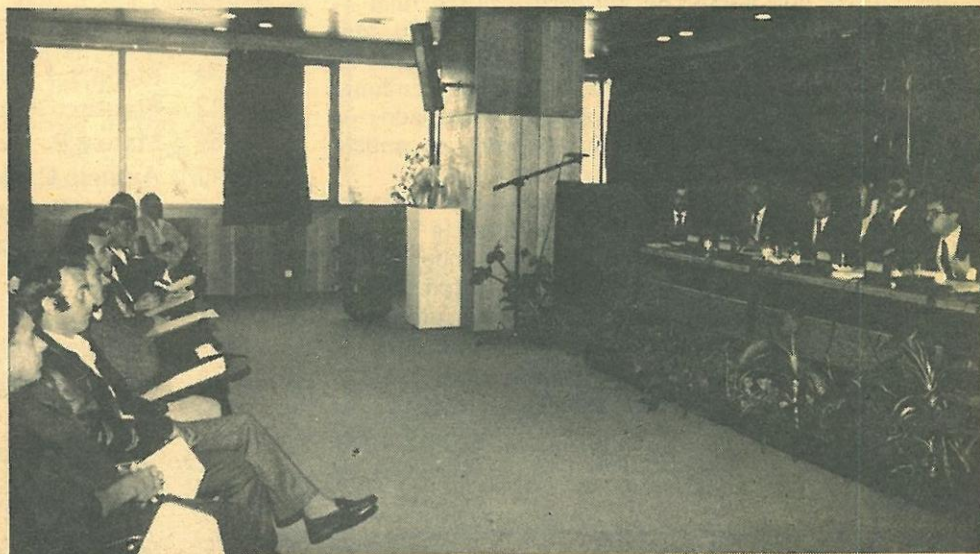
● Tendo em conta os novos deficientes militares oriundos das Forças Armadas, no exercício de actividades em tempo de Paz, sugeriu-se que seja efectuada uma campanha para captação destes novos sócios, e outros, que não tenham aderido à ADFA, por várias razões.

● Com o objectivo de dinamizar os Núcleos da ADFA, sugere-se à D.C.

exigida, tanto nos novos materiais utilizados (liga de carbono), dado haver vários casos em que as próteses se têm quebrado, como nos elevados períodos de espera e atendimento pouco personalizado.

Solicita-se, assim, uma intervenção da ADFA, junto do H. M. P., para propor que se faça um inquérito à qualidade das próteses que estão a ser fornecidas.

● Constatando-se o abandono da ADFA em relação aos militares falecidos, sugere-se à D. C. que, sempre que haja conhecimento do falecimento de um associado, a Associação se faça representar no funeral pela Delegação ou Núcleo mais próximo, devendo, para o



Aspecto das jornadas de informação entre órgãos nacionais e regionais, em Ponta Delgada

Quotas ADFA

Tem-nos chegado ao conhecimento a forma positiva como foi recebida pelos associados a carta que lhes foi enviada pelo Presidente da Direcção Central, acompanhada pelo desdobrável referente à actual realidade da ADFA e pelo documento de autorização para pagamento, por desconto bancário, das quotas.

Se, por acaso, ainda não a recebeste, entra imediatamente em contacto com a Sede, Delegação ou Núcleo, informando de tal facto, a fim de te ser remetido novo exemplar; se já a recebeste, ainda não respondeste e queres aderir a este novo sistema, mais prático, actual e eficaz, junta-te aos muitos que já disseram «sim» e devolve, devidamente preenchida, a respectiva autorização no envelope «Resposta paga» (não necessitando, por isso, de selo), que também te foi enviado.

QUOTAS: A TUA ADERÊNCIA FORTALECE O ÊXITO DO NOVO SISTEMA!



A terminar, foi elaborado um «Comunicado» com as conclusões do trabalho desenvolvido, de que, além do apoio a prestar aos Núcleos, se salientam os seguintes pontos:

«● Dado haver sócios que solicitam nos Núcleos, declarações para pagamento de quotas, considerou-se útil enviar para os mesmos autorizações de débitos das quotas.

● Analisado o isolamento em que alguns só-

a realização de um encontro anual de Núcleos em Alcobaça, em Abril próximo.

● Abordada a questão médico/protésica, fornecida pelo H. M. P., considerou-se, com base em queixas de associados, continuarem a subsistir problemas relacionados com a adjudicação e feitura de prótese visto que a casa que, neste momento, está a fornecer o H. M. P., não corresponde, minimamente, à qualidade

efeito, serem distribuídas bandeiras da ADFA, por estas estruturas associativas.

● Tendo sido analisada a situação do Núcleo de Santarém, e dada a sua grande extensão, que poderá estar na base de uma certa inactividade, considerou-se importante propor à D. C. a criação do Núcleo da Azambuja, destinado a cobrir os concelhos de Azambuja, Cartaxo, Rio Maior e Alenquer.»



**COLABORANDO
E PARTICIPANDO
ENGRANDECES A ADFA
E PERSPECTIVAS
O TEU FUTURO!**

Quotas: adere ao novo sistema!

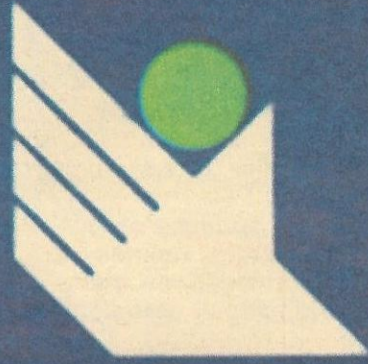


ELQ

Suplemento

Dezembro 1991

CENTRO
DE REABILITAÇÃO
PROFISSIONAL
DE GAIA



REALIZAÇÃO PESSOAL VALOR SOCIAL

Criado por Acordo entre

IEFP



• CERCIGAIA



• ADFA



CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA



AVALIAÇÃO/ORIENTAÇÃO

Objectivos

Numa perspectiva sistémica, global e pluridisciplinar, pretende-se:

- Avaliar a estrutura de aptidões/capacidades das pessoas deficientes utentes, a partir da integração da informação respeitante aos domínios físico-funcional, psicológico, social e pedagógico.
- Assessorar a máxima rentabilização do potencial de capacidades e aptidões existente.
- Apoiar a melhor compatibilização entre o perfil de competências e a estrutura de oportunidades disponível no meio.
- Definir as condições para a concretização do projecto profissional.
- Apoiar a implementação dos projectos profissionais ou de eventuais reformulações.

REABILITAÇÃO FUNCIONAL

Objectivos

- Estimular as capacidades
- Evitar progressos de incapacidades
- Prevenir incapacidades secundárias
- Compensar as incapacidades

Serviços

- Medicina física e de reabilitação
- Fisioterapia
- Terapia ocupacional
- Produção de próteses, ortóteses e outras ajudas técnicas

READAPTAÇÃO AO TRABALHO

Objectivos

- Reconversão profissional de pessoas na sequência de acidentes que necessitam de reorganizar a sua actividade profissional.
- Reintegração profissional de adultos deficientes desempregados de longa duração não susceptíveis de integrarem programas de formação profissional.

Programa

- Avaliação/Orientação Profissional
- Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sócio-Relacionais
- Formação Geral
- Estágio Profissional

Apoios

- Bolsa de Formação
- Subsídio de Transporte
- Subsídio de Alimentação
- Subsídio de Alojamento (quando justificado)
- Seguro de Acidentes Pessoais

INFORMAÇÃO SOBRE AJUDAS TÉCNICAS

Objectivos

- Recolher, organizar e disponibilizar informação sobre ajudas técnicas, facilitando o acesso e a interacção entre a tecnologia e a deficiência.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Objectivos

Preparação profissional de pessoas com deficiência com vista à sua integração socio-profissional.

- Personalização da formação: apoio à concretização de projectos individualizados de (re)integração profissional.
- Desinstitucionalização da formação, alternando a formação em Centro com a formação no posto de trabalho.
- Promoção da colaboração e manutenção de emprego.

Cursos

Formação especialmente dirigida a pessoas com deficiência mental:

- Carpinteiro de Limpos
- Serralheiro Civil
- Estofador
- Costureira
- Tecelão Manual
- Bordador de tapetes de Arraiolos
- Auxillar de serviços domésticos

Formação especialmente dirigida a pessoas com deficiência motora ou sensorial:

- Electricista
- Serralheiro Mecânico
- Electromecânico
- Operador de Escritório Electrónico
- Técnico Administrativo
- Técnico de Desenho Assistido por Computador
- Técnico de Electrónica

- Técnico de Controlo de Qualidade
- Técnico de Edição Assistida por Computador

Modalidades

- Formação Inicial
- Reconversão Profissional
- Formação Contínua
- Qualificação Profissional

Destinatários

- Jovens deficientes à procura do primeiro emprego
- Adultos deficientes desempregados de longa duração
- Pessoas com deficiência adquirida e que necessitam de reconversão profissional

Condições de Admissão

- Possuir os pré-requisitos necessários para a frequência das acções de formação
- Ter concluído a escolaridade obrigatória ou encontrar-se em situação equivalente

Apoios

- Bolsa de Formação
- Subsídio de Transporte
- Subsídio de Alimentação
- Subsídio de Alojamento (quando justificado)
- Seguro de Acidentes Pessoais

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM REABILITAÇÃO

Objectivos

- Investigação continuada de modelos, metodologias e tecnologias de intervenção, apoiando o funcionamento do Centro na busca de maior eficácia para a sua intervenção.

Projectos Actuais

No âmbito da iniciativa «HORIZON»

- a. Criação de uma unidade de avaliação/orientação para deficientes físicos

Estruturação de uma equipa pluridisciplinar para apoiar a elaboração dos projectos profissionais de deficientes físicos, com recurso a adequadas metodologias e tecnologias, possibilitando e preparando o acesso à formação/integração profissional bem sucedida.

- b. Criação de uma unidade de engenharia da formação

Concepção e desenvolvimento de programas de formação profissional, utilizando as novas tecnologias, quer como estratégia de formação quer como área de formação a explorar.

- c. Criação de uma unidade de engenharia da reabilitação/ergonomia/ajudas técnicas

Avaliação e concepção de soluções para a resolução dos problemas funcionais colocados pela eficiência na integração profissional, intervindo quer ao nível da pessoa deficiente, quer ao nível dos postos de trabalho, pela assessoria no domínio da adaptação de postos de trabalhos e das ajudas técnicas profissionais.

No âmbito da acção piloto «TIDE»

- Projecto «MODEMA»

Construção de um modelo explicativo da integração profissional dos deficientes motores e visuais nos ambientes de escritório e de produção industrial

- Projecto para a utilização do «CAD/CAM» na produção de próteses, ortóteses e outras ajudas técnicas.

No âmbito do programa «AIM»

- Projecto «EVE»

Construção de um instrumento de avaliação para facilitar a interacção e a integração da deficiência e da tecnologia.

Todos estes programas envolvem parceiros comunitários diversos e estão em fase final de aprovação — à excepção do MODEMA, já aprovado pela Comissão das Comunidades e que terá início em Janeiro de 92.

CENTRO
DE REABILITAÇÃO
PROFISSIONAL
DE GAIA



REALIZAÇÃO PESSOAL, VALOR SOCIAL

«Em Portugal é um trabalho que penso que é inovador; as instituições, hoje em dia, estão muito tipicizadas, em termos de deficiência mental, de deficiência motora, de deficiência visual, de deficiência sensorial...; há, de facto, uma procura de espalhar, a nível de intervenção, este tipo de actuação. Nós, aqui, procurámos o contrário, isto é, que com o esforço de todos conseguíssemos dar uma resposta que abrangesse o maior número possível de deficiências, nomeadamente as mentais e as motoras.

E procuraremos, também aqui, corresponder ao desafio que é o da modernidade, em termos das novas tecnologias e do que de bom nos pode trazer o facto de estarmos na Europa».

(Dr. António Charana, Director dos Serviços de Reabilitação do IEFP, na posse do Director do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia)

Situado fora da grande confusão citadina, em local bem servido de acessos e de transportes, qualquer que seja a direcção de origem, com instalações novas e especialmente adaptadas, o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia-CRPG, fruto de acordo entre o IEFP, a CERCI-GAIA e a ADFA, recebendo da primeira entidade todos os apoios necessários e das outras duas toda uma enorme herança de experiência e trabalho com deficientes mentais e motores, respectivamente, pretende constituir-se como centro qualificado de recursos ao dispor dos seus utili-

zadores — pessoas com deficiência, empregadores, famílias, escolas e outras instituições sociais — apoiando-se na diversidade de tarefas requeridas para o sucesso da integração profissional.

E nesse objectivo os responsáveis pelo CRPG têm em devida conta dois dados fundamentais:

— a reabilitação de pessoas com deficiência é hoje entendida como um processo complexo, global, contínuo e coerente que deverá desenvolver-se de forma integrada, fazendo apelo à pluralidade de competências e recursos necessários à resolução eficaz da

sua finalidade essencial: a plena integração social;

— a reabilitação profissional defronta-se, cada vez mais, com desafios novos, simultaneamente complexos e estimulantes, colocados pelo novo contexto do mercado de emprego, caracterizado pela competitividade e pela mutação permanente, em resultado da inovação tecnológica. Dispondo não só de pessoal — técnicos, monitores e outros —, altamente qualificado, como também de meios tecnológicos avançados, o CRPG organiza a sua acção baseada em vários programas de trabalho os quais, conforme a necessidade e o indicado para cada caso — sempre considerado de forma personalizada —, podem não só sofrer correcções/adaptações como também interligar-se.

Assim, por exemplo, um deficiente (que pode aparecer directamente ou, talvez, vindo das próteses), pretendendo encontrar uma solução de emprego, é recebido por toda uma equipa especializada que integra, entre outros, assistente social, psicólogo, médico fisiatra e terapeuta ocupacional, com o fim de, analisados os dados obtidos em testes e entrevistas, traçar o perfil pessoal do candidato e desenvolver, de acordo com o próprio, um projecto profissional adequado, não só às suas aptidões, motivações, necessidades e interesses, como também às suas limitações, evitando conflitos entre o desejo e a capacidade.

Terminada esta fase de AVALIAÇÃO/ORIENTAÇÃO-AO — o utente é enviado para a FORMAÇÃO PROFISSIONAL-FP ou para a READAPTAÇÃO AO TRABALHO-RT, conforme o indicado.

Entretanto, se a equipa de A/O entender que, para melhor integração profissional e/ou social do deficiente, há necessidade de estimular capacidades motoras adormecidas ou fazer reaprendizagem gestual ou de outra forma de expressão, mesmo de mobilidade, remete-o para a REABILITAÇÃO FUNCIONAL-RF (da responsabilidade de fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais), podendo o respectivo trabalho, conforme os casos, fazer-se antes ou em

simultâneo com os cursos de FP ou RT. Aliás, há mesmo situações permanentes de manutenção funcional.

Quando enviados para a FORMAÇÃO PROFISSIONAL, já desenhado provisoriamente — um curso, simula-se, em estágio de orientação, um posto de trabalho concreto, a fim de confirmar o acerto da escolha feita (neste momento está em estudo a passagem «estágio» ainda para a fase de A/O).

Se não houver necessidade de alterações, é feito um contrato de Formação, tendo em atenção não só o projecto de integração profissional delineado e o mercado de trabalho, como também as disponibilidades de tempo do formando, criando módulos de matérias e ritmos de frequência individualizados.

Definido o tipo de curso (que poderá, mesmo assim, e por conveniência do formando, sofrer ainda algumas alterações durante a respectiva frequência), a ele se juntam estágios, intercalares ou terminais, em empresas, sendo estes, normalmente, um primeiro passo para emprego. Aliás, é nesse sentido que a formação profissional é considerada uma etapa e não um fim, pelo que o formando é sempre acompanhado por um «promotor de emprego» que analisa e estuda, permanentemente, as ofertas do mercado de trabalho e as possibilidades de estágio, continuando a sua tarefa até à celebração de contrato, ajudando, também, a própria empresa empregadora no respectivo processo de candidatura a subsídios. Por outro lado, e em casos especiais, a equipa de Formação Profissional pode continuar a apoiar o formando no próprio local de trabalho, com vista a uma sua melhor adaptação ao mesmo.

Situações há, no entanto, e foi o caso de muitos deficientes militares da guerra colonial, e é, hoje em dia, o geral de parte dos trabalhadores com deficiências adquiridas, que não se torna necessária «formação», propriamente dita, mas sim apenas uma reconversão profissional, se possível dentro da mesma área de trabalho. E assim, após passagem pela A/O, é elaborado um

programa, também perfeitamente individualizado, de «READAPTAÇÃO AO TRABALHO», o qual pode, tal como em FP, incluir estágios e entrevistas com o «promotor», caso o formando procure ou tenha que mudar de emprego.

Neste programa são também normalmente incluídos desempregados de longa duração que desejam voltar a trabalhar, podendo ser-lhes indicado, em complemento, a Reabilitação Funcional.

Note-se, a propósito, que é exactamente no programa «REABILITAÇÃO FUNCIONAL» que se incluem todos os serviços de «medicina física e de reabilitação», «fisioterapia», «terapia ocupacional» e «produção de próteses, ortóteses e outras ajudas técnicas».

Mas o objectivo e finalidade do CRPG não pas-

sa apenas pelo apoio directo, e físico, à pessoa com deficiência, mas também considera a organização de ficheiros completos e informatizados em «banco de dados», sobre ajudas técnicas e outras na mesma área, em consonância e ligação ao programa europeu HANDYNET, disponibilizando a necessária e útil «INFORMAÇÃO SOBRE AJUDAS TÉCNICAS» às pessoas e entidades interessadas, assim como implica ainda um programa de «INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM REABILITAÇÃO» que se desenvolve na busca e procura contínuas de novos modelos, métodos e tecnologias, para apoio do Centro e dos seus utentes, havendo actualmente vários projectos em análise, alguns dos quais integrados em acções e iniciativas comunitárias.

TRANSPORTES

PORTO → ARCOZELO

Autocarro (Auto-Viação de Espinho)
BATALHA - das 7 às 21.30H, de 30 em 30 min.
Caminho de Ferro
S. BENTO → AGUDA - 8.38, 10.20, 14.45, 16.20H

MAIA → PORTO (Pç. da Liberdade)

Autocarro - STCP n.º 95

MATOSINHOS → PORTO (Pç. da Liberdade)

Autocarro - STCP n.º 92

GONDOMAR → PORTO

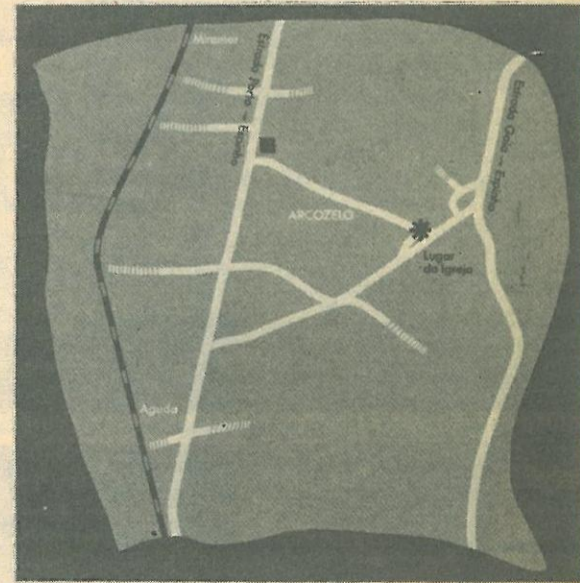
Autocarro - STCP (Bolhão)
- Outros (Batalha)

VILA DO CONDE → PORTO (Trindade)

Autocarro, Caminho de Ferro

PAREDES / PENAFIEL → PORTO

Caminho de Ferro (S. Bento)
Autocarro - Cabanelas (Batalha),
Alpendurada (Pç. D. João II)



■ Horto Flor do Norte * Centro

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA

Av. João Paulo II • Arcozelo / V. N. Gaia

Uma empresa para a integração...

não num sentido comercial mas num sentido em que a capacidade de organização e avaliação, com base em modernos e mais eficientes métodos de trabalho, aliada à correcta utilização das novas filosofias e tecnologias, é garantia, através dos vários programas existentes, de maior possibilidade de plena (re)integração profissional e social da pessoa deficiente.

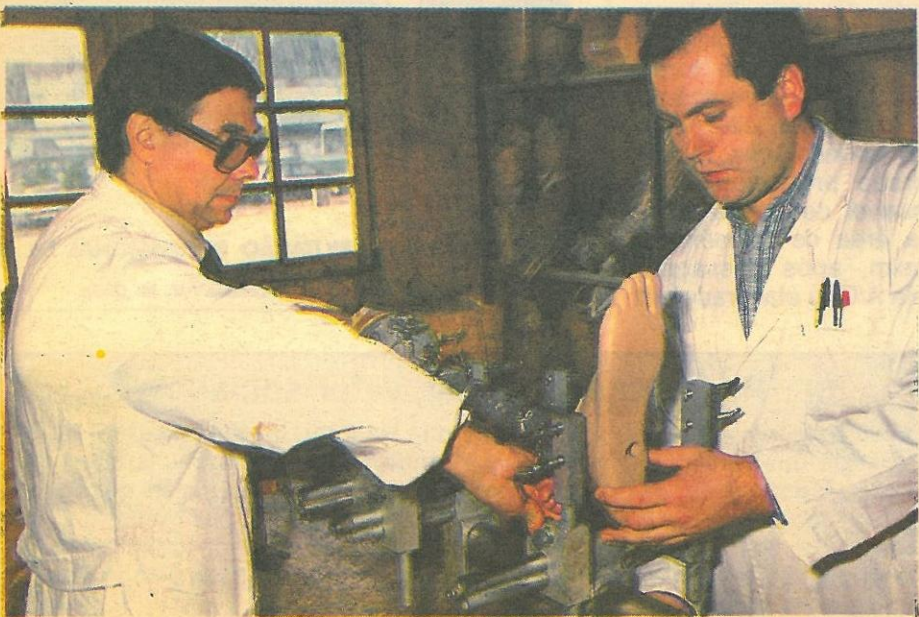
Realização pessoal, valor social...

na certeza, em objectivo paralelo, de que tratando de forma personalizada cada caso, não só na área da reabilitação física como também na profissional, construindo, através da adaptação e conjugação de módulos, soluções e programas adaptados a cada situação/indivíduo, se consegue, em simultâneo, a realização pessoal de cada deficiente e a valorização social não só do próprio como também de toda a comunidade em que ele se insere.



CENTRO DE
REABILITAÇÃO
PROFISSIONAL
DE GAIA

Os programas do CRPG



● Com 22 anos, A, então a cumprir serviço militar, sofre amputação do pé esquerdo em consequência de um acidente de comboio, quando em licença de fim-de-semana. A fim de lhe ser colocada prótese, frequenta o Centro de Reabilitação, tendo então tomado conhecimento dos outros serviços prestados pelo mesmo.

Interessado em arranjar um emprego compatível com a sua nova situação, inscreve-se e presta-se aos vários testes e demais provas de «AVALIAÇÃO/ORIENTAÇÃO», no sentido de lhe ser traçado o respectivo programa de «Formação Profissional» (o qual, no entanto, não chega a iniciar, dado ter, entretanto, conseguido trabalho que o satisfaz e se enquadra perfeitamente no perfil que lhe havia sido encontrado).

● Com 33 anos, B, há vários anos tetraplégico por motivo de acidente de viação, está em casa há demasiado tempo, desempregado e apenas com a 4.ª classe.

Por um amigo, «formando» no Centro de Reabilitação, sabe da existência deste e aí vai inscrever-se para procurar formação na área de Informática, dada a possibilidade objectiva de ter emprego junto de familiares.

Recebido pela equipa de «AVALIAÇÃO/ORIENTAÇÃO», é-lhe traçado o respectivo perfil e feita proposta de estágio, cumprindo os módulos mais adequados e pertinentes, no curso de «operador de escritório electrónico», o que se encontra a fazer neste momento.

● Com 18 anos, C, tetraplégico resultante de uma queda, após feita reabilitação física e funcional em Alcoltão, volta para casa, vindo a perder, com o passar do tempo, parte da funcionalidade adquirida.

Possuidor do 9.º ano, inscreve-se no Centro, onde a equipa de «Avaliação/Orientação» lhe traça um projecto de «FORMAÇÃO PROFISSIONAL» no curso de «operador de escritório electrónico». Simultaneamente, faz «REABILITAÇÃO FUNCIONAL», no sentido não só de readquirir funcionalidade como também de prevenir progressos de incapacidade e evitar recaídas.

● Aos 29 anos, D, empregada de escritório (contabilidade), com o 12.º ano, fica paraplégica em acidente doméstico.

No sentido de arranjar trabalho adequado à sua nova situação, inscreve-se no Centro, onde lhe é traçado o perfil próprio, acompanhado de uma proposta de curso de «FORMAÇÃO PROFISSIONAL» na área de informática, sendo-lhe também prescrita «REABILITAÇÃO FUNCIONAL» para voltar a andar.

Encontra-se em estágio terminal de formação, com processo de emprego na própria empresa.

● Com 35 anos, E, sofrendo

OBS. — A Redacção faz notar que não existe qualquer relação directa entre textos e fotos, sendo a mesma apenas de ordem geral.



de miopatia progressiva estabilizada e movendo-se em cadeira de rodas, nunca trabalhou.

Sócio de uma outra organização de e para deficientes, é encaminhado para o Centro, onde a equipa de «Avaliação/Orientação», após análise dos exames feitos, lhe propõe a frequência de adequado curso de «FORMAÇÃO PROFISSIONAL».

A terminar o respectivo estágio, tem já garantia de emprego como rececionista.

● Com 43 anos, F, deficiente militar (amputado membro inferior), desempregado desde desmobilizado, regressa ao Centro, após anos antes não ter aproveitado, por motivos familiares, um curso, então tirado, de «Formação Profissional» na área da electricidade, com o objectivo de, agora, arranjar mesmo emprego.

Reapreciado pela equipa de «Avaliação/Orientação», é integrado num estágio de «READAPTAÇÃO AO TRABALHO», naquela mesma área, tendo optado por se instalar por conta própria.

●● Com 17 anos, G, com problemas do foro psicológico e analfabeto, nunca tinha trabalhado.

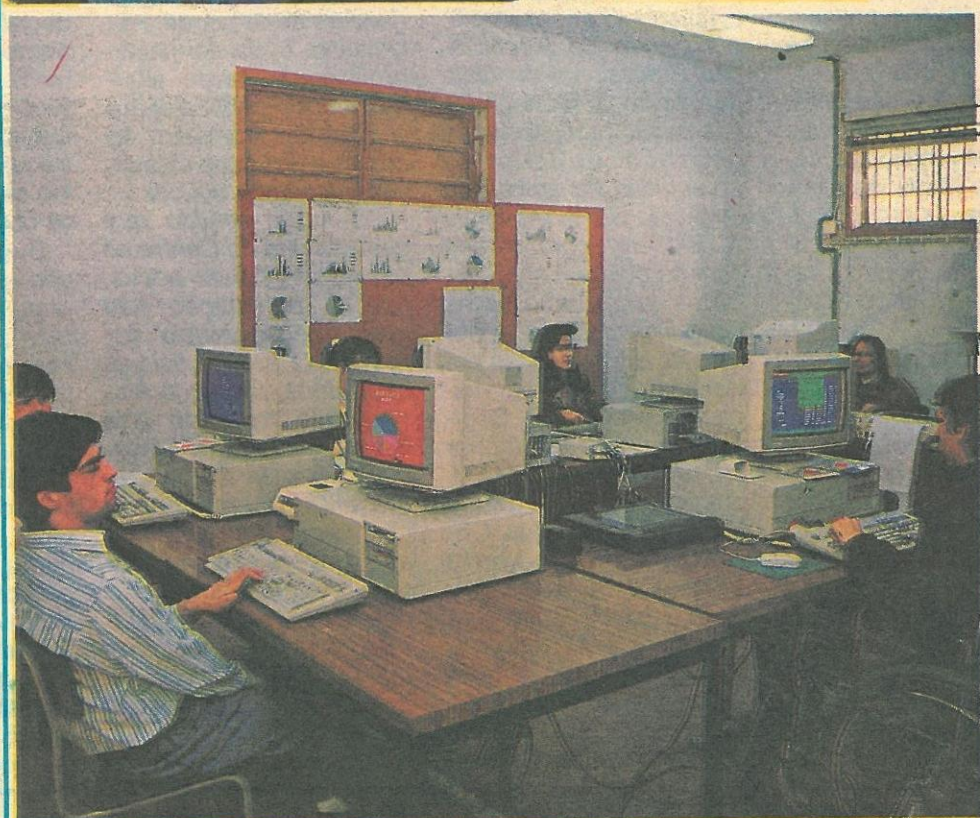
Inscrito no Centro, a equipa de «Avaliação/Orientação», analisando cuidadosamente os testes e exames feitos, traça um adequado projecto de «Formação Profissional» na área adequada, e hoje, J, trabalha com contrato na empresa em que fez o estágio final do curso de «carpintaria de limpos».

●● Amputado de um braço acima do cotovelo, na guerra colonial, H ultrapasa as várias etapas de recuperação e reabilitação, tendo-lhe sido colocada a devida prótese. Desmobilizado, consegue, ao contrário de muitos outros, manter trabalho como fiel de armazém. Aos 45 anos, porém, a empresa em que se encontra vai à falência e H vê-se no desemprego. Imediatamente se inscreve no Centro, com vista não só a encontrar novo lugar como também, se possível, a melhorar as suas qualificações.

Feitos os testes próprios pela «Avaliação/Orientação», traçado o respectivo programa, integra-se na «Formação Profissional» no curso de «operador de escritório electrónico», frequentando actualmente, já em fase terminal, um estágio, devendo ficar empregado na própria empresa onde este decorre.

●● Frequentando o 10.º ano de escolaridade, tendo de escrever com máquina para se fazer perceber, I, com 22 anos e sofrendo de paralisia cerebral, decidiu arranjar emprego. Inscrevendo-se no Centro, foi submetido aos necessários testes e exames de «Avaliação/Orientação», após que lhe foi elaborado um projecto profissional condizente.

Completado o seu curso de «Formação Profissional» de «operador de escritório electrónico», fez um estágio final numa empresa onde hoje se encontra a trabalhar como efectivo.



Uma empresa para a integração





«O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia é, pode-se dizer, a realização de um velho sonho, em primeiro lugar da ADFA, visto esta associação ter já prática, e projectos, nesse sentido, em termos de Formação Profissional e de outras áreas, nomeadamente das próteses, ortóteses e investigação».

(Dr. António Charana ao ELO)

Pode-se, na verdade, afirmar que a criação do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, por protocolo de acordo de cooperação assinado entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional -IEFP, a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Gaia-CERCIGAIA e a ADFA, no princípio deste ano, foi o culminar de uma longa luta começada a travar pela Delegação do Porto da ADFA a partir do seu próprio aparecimento, em Dezembro de 74, e da sua própria razão de ser, isto é, «promover esforços no sentido da consecução dos meios de compensação, económicos e de outra natureza, absolutamente necessários e justos para a plena integração social dos largos milhares de deficientes de várias ordens, originados pela guerra colonial».

E se nesse sentido muito havia a fazer em todos os campos, uma particular situação se vivia em termos de produção de ajudas mecânicas, sua colocação e ma-

nutenção, já que, em Portugal, apenas o Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, perto de Lisboa, dispunha de serviços minimamente qualificados, havendo que recorrer, em excesso e com todas as perturbações pessoais, familiares e sociais inerentes, ao Hospital Militar de Hamburgo.

Surgindo logo em 1976, o Centro Oficial de Meios Ortopédicos-COMO — nos próprios terrenos da Delegação, não só consegue, graças ao interesse e empenhamento de todo o pessoal envolvido, proporcionar um eficiente apoio aos deficientes militares do Norte do País como também, embora as suas instalações não tivessem sido planeadas para tal, a um número crescente de deficientes motores civis que aí ocorrem, atraídos pela qualidade dos serviços e pelos preços praticados.

Em 1980, e em resultado do II Congresso Nacional da ADFA, no qual se discutiu a problemática da reabilitação dos deficientes militares, enqua-

drada sempre numa perspectiva geral e nacional, toma-se consciência de que apenas um seu vector, o funcional, estava a ser considerado e realizado.

E avança-se, então, para o Centro de Reabilitação e Formação Profissional da ADFA/Porto, na projecção e definição de um modelo que não remediou apenas situações específicas e pontuais, mas garantiu que em qualquer circunstância e em todos os programas, cada deficiente seja considerado como um membro plenamente igual da sociedade. Assim, e até em consonância com o espírito do «Ano Internacional do Deficiente» e da «Década da Reabilitação», proclamados pelas Nações Unidas, a reabilitação, e a própria deficiência, passa a ser entendida como um todo que engloba várias vertentes e áreas, nomeadamente, para além das puramente física e funcional, as familiar e social, num tratamento/acompanhamento que envolve questões que vão desde apoio psíquico e psicológico a formação profissional, readaptação ao trabalho e procura de emprego.

Com uma enorme expansão dos serviços prestados, apenas com o apoio do IEFP é possível prosseguir. E tal nunca é negado, já que a crescente procura daqueles, por uma cada vez mais larga e diversificada camada de pessoas com deficiência, é prova suficiente da já imprescindibilidade do Centro, em relação à região do Grande Porto.

No entanto, essa mesma expansão é limitada pela exiguidade de instalações e meios disponíveis, pelo que os responsáveis pelo Centro e pela Delegação apresentam ao Instituto um projecto de ampliação que não tem, então, concretização.

Mais tarde, porém, uma solução, que se irá mostrar excelente e inovadora, é encontrada, já que o IEFP, numa compreensível política de não criar novas estruturas enquanto outras, na mesma zona geográfica

e com fins semelhantes, se encontram subaproveitadas, propõe que, em acordo de cooperação, o Centro da ADFA se alie à CERCIGAIA, entidade que trabalhando na área da deficiência mental dispõe de várias instalações próprias, em óptimo local, estando um dos edifícios mesmo por acabar.

É assim que surge o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia-CRPG, com base nos núcleos ADFA (deficientes motores, com programas de «Avaliação/Orientação Profissional», «Reabilitação Funcional», «Formação Profissional», «Readaptação ao Trabalho» e «Promoção de Emprego») e a CERCIGAIA (deficientes mentais, com «Preparação pré-profissional», «Avaliação/Orientação Profissional» e «Formação Profissional»), a funcionar ainda nos seus locais originais e até estarem terminadas as obras de acabamento do edifício principal e de adaptação dos restantes, o que se deverá verificar em meados de 1992.

Assinado, em princípio deste ano, o respectivo «Protocolo de acordo de cooperação» entre as três entidades intervenientes, definidos e salvaguardados objectivos comuns e particulares (Cláusula II, por exemplo: «O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia destina-se à formação e integração profissional de pessoas deficientes abrangidas no âmbito da acção da CERIGAIA e da ADFA, em conformidade com os objectivos estatutários próprios destas duas instituições»), é nomeada, e toma posse em Setembro último, a respectiva Comissão Coordenadora, constituída por representantes do IEFP, que preside (dr. Mário Machado Alves), da CERCIGAIA (José Maria Afonso) e da ADFA (Alberto Brum da Costa).

Mais recentemente, já a 5 deste mês, e após proposta conjunta das duas instituições e parecer favorável do Instituto,

conforme determina o documento acima referido, é empossado no cargo de Director do CRPG, e até aqui Director do Centro da ADFA, o dr. Jerónimo de Sousa, em cerimónia que contou com a presença do Director dos Serviços de Reabilitação do IEFP, dos Presidentes e 2.º Secretário da Direcção Central da ADFA e do Presidente da Direcção da sua Delegação do Porto, além, claro, de todos os elementos da Comissão Coordenadora, e a que assistiu praticamente todo o pessoal — técnicos, monitores e outro —, que vai integrar a nova entidade.

Na ocasião foram proferidas algumas palavras pelos Presidentes da ADFA, da CERCIGAIA e pelo empossado, todos sublinhando a importância e significado do acto, fruto de um acreditar comum na missão social que à nova instituição é cometida. A encerrar a sessão, falou o dr. António Charana que, após realçar o empenho pessoal que todos os responsáveis das várias entidades envolvidas puseram na concretização estrutural da CERCIGAIA, com um conjunto de infra-estruturas muito bom, e a capacidade de organização e trabalho da ADFA, com a sua grande experiência nas áreas de reabilitação e da formação profissional, teceu algumas considerações sobre o carácter inovador do centro e dos seus objectivos, afirmando depois:

«É neste sentido que gostaria que no Centro se passassem coisas novas, que a reabilitação não fosse apenas aquele dia-a-dia das áreas oficiais que temos, mas que fosse muito mais do que isso: penso que a 'ousadia' que este Centro representa é um desafio que merece ter, durante o ano de 92, a sua concretização, demonstrando a outros níveis, nacionais e europeus, que é possível fazer um trabalho conjunto com duas instituições tão diferentes».

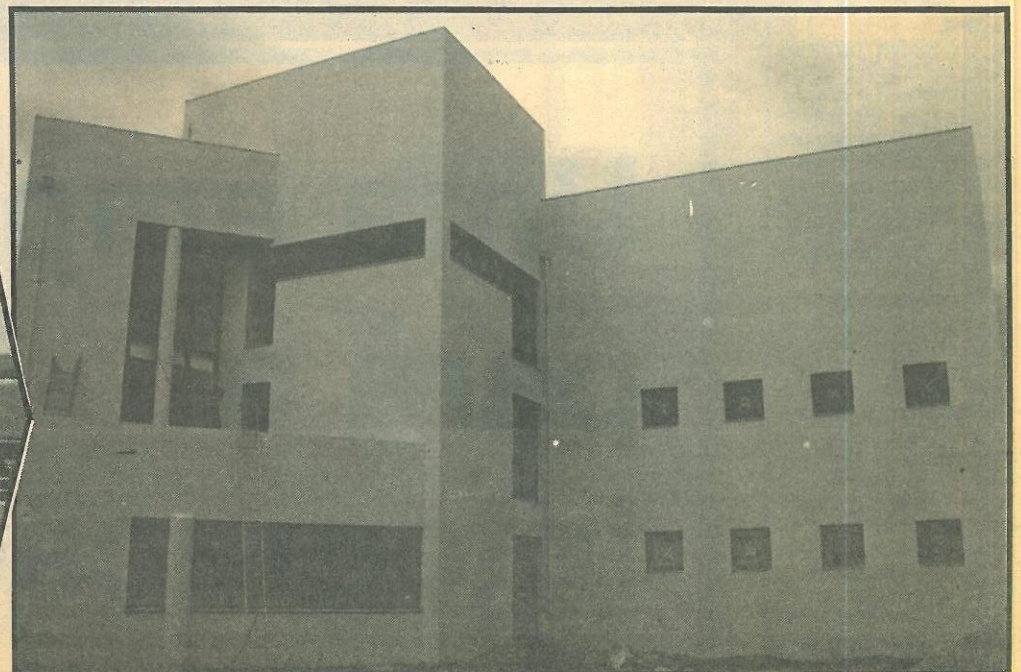
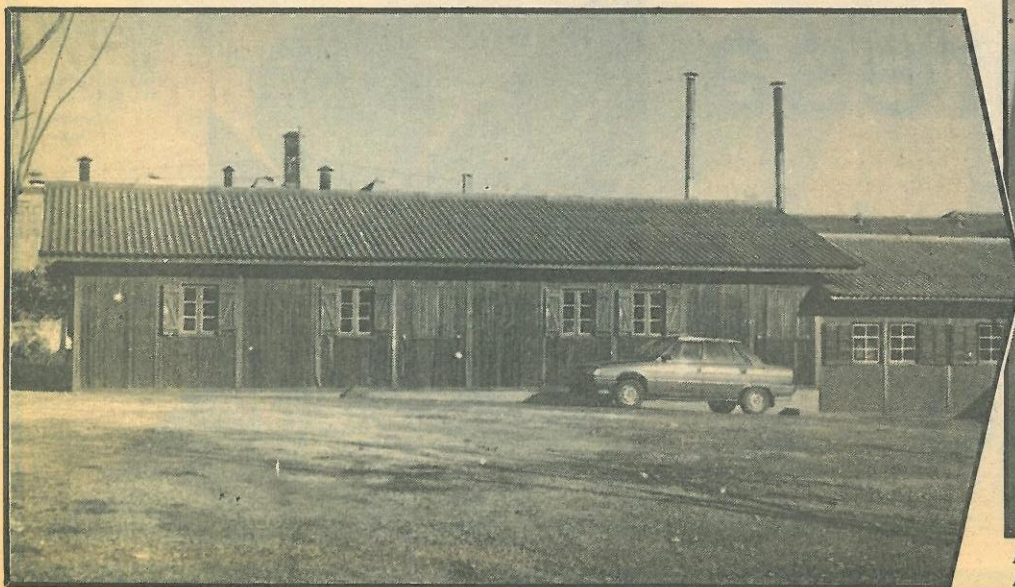
E falando, precisamen-

te, dessas diferenças entre a CERCIGAIA e a ADFA, o orador não quis deixar de sublinhar que existindo elas, bem como algumas opiniões divergentes sobre várias matérias, isso não impediu um trabalho conjunto francamente positivo e promissor, no que foi exemplo a total e pronta aceitação do nome indicado para Director, em quem, pessoalmente, também confiava em absoluto.

Quase a terminar, e dirigindo-se aos assistentes, teceu breves comentários ao facto de permanecerem a trabalhar juntas, e no mesmo espaço institucional, duas equipas técnicas diferentes, que vão agora ter que enfrentar os mesmos problemas e procurar soluções comuns, acreditando no empenhamento de todos para resolver qualquer situação mais complexa, tanto mais que «este Centro poderá vir a desempenhar um papel importante aqui na Região Norte, sobretudo no âmbito de alguns projectos inovadores, como nos europeus que estão em marcha — os programas HORIZON e HELIOS II».

Finalmente uma palavra de confiança para a Comissão Coordenadora, pedindo-lhe o máximo esforço na obtenção do consenso em todas as decisões a tomar, tendo sempre em atenção a melhoria da qualidade de vida dos utentes, e suas famílias, nada devendo colocar-se entre o trabalho dos seus elementos e os objectivos do CRPG.

Sublinhe-se que esta cerimónia, precedida de uma visita às obras e de uma reunião de trabalho com os respectivos técnicos, se realizou na véspera da AJUTEC'91-1.ª Feira Internacional de Ajudas Técnicas e Novas Tecnologias, na EXPO-NOR, e onde o Centro, numa primeira aparição pública oficial, se apresentou de forma extremamente dinâmica e atraente, num pavilhão que se destacava, pelo seu desenho e funcionalidade, de todos os outros.



Das instalações do Centro de Reabilitação da ADFA/Porto para as do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, a longa caminhada do sonho realizado

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA

deseja-lhe um bom
1992

JANEIRO

D 5 12 19 26
S 6 13 20 27
T 7 14 21 28
Q F 8 15 22 29
Q 2 9 16 23 30
S 3 10 17 24 31
S 4 11 18 25

FEVEREIRO

D 2 9 16 23
S 3 10 17 24
T 4 11 18 25
Q 5 12 19 26
Q 6 13 20 27
S 7 14 21 28
S 1 8 15 22 29

MARÇO

D 1 8 15 22 29
S 2 9 16 23 30
T E 10 17 24 31
Q 4 11 18 25
Q 5 12 19 26
S 6 13 20 27
S 7 14 21 28

AVALIAÇÃO/ORIENTAÇÃO



REABILITAÇÃO FUNCIONAL

ABRIL

D 5 12 P 26
S 6 13 20 27
T 7 14 21 28
Q 1 8 15 22 29
Q 2 9 16 23 30
S 3 10 17 24
S 4 11 18 F

MAIO

D 3 10 17 24 31
S 4 11 18 25
T 5 12 19 26
Q 6 13 20 27
Q 7 14 21 28
S F 8 15 22 29
S 2 9 16 23 30

JUNHO

D 7 14 21 28
S 1 8 15 22 29
T 2 9 16 23 30
Q 3 F 17 24
Q 4 11 F 25
S 5 12 19 26
S 6 13 20 27

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA

uma empresa para a integração

FORMAÇÃO PROFISSIONAL



READAPTAÇÃO AO TRABALHO

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA

realização pessoal, valor social

JULHO

D 5 12 19 26
S 6 13 20 27
T 7 14 21 28
Q 1 8 15 22 29
Q 2 9 16 23 30
S 3 10 17 24 31
S 4 11 18 25

AGOSTO

D 2 9 16 23 30
S 3 10 17 24 31
T 4 11 18 25
Q 5 12 19 26
Q 6 13 20 27
S 7 14 21 28
S 1 8 F 22 29

SETEMBRO

D 6 13 20 27
S 7 14 21 28
T 1 8 15 22 29
Q 2 9 16 23 30
Q 3 10 17 24
S 4 11 18 25
S 5 12 19 26

INFORMAÇÃO SOBRE AJUDAS TÉCNICAS



INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM REABILITAÇÃO

OUTUBRO

D 4 11 18 25
S F 12 19 26
T 6 13 20 27
Q 7 14 21 28
Q 1 8 15 22 29
S 2 9 16 23 30
S 3 10 17 24 31

NOVEMBRO

D 3 10 17 24
S 4 11 18 25
T 5 12 19 26
Q 6 13 20 27
Q 7 14 21 28
S F 8 15 22 29
S 2 9 16 23 30

DEZEMBRO

D F F 15 22 29
S 2 9 16 23 30
T 3 10 17 24 31
Q 4 11 18 N
Q 5 12 19 26
S 6 13 20 27
S 7 14 21 28

CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA

Av. João Paulo II
Arcozelo
4405 VALADARES
Tel. (02) 762 77 86



**CENTRO
DE REABILITACÃO
PROFISSIONAL
DE GAIA**



- 1 — Edifício principal, em acabamento, do CRPG
- 2 — Visita às obras, do Director do Serviço de Reabilitação do IEFP
- 3 — Reunião de trabalho com a Comissão Coordenadora e técnicos
- 4 — Tomada de posse do Director do Centro
- 5 — Pavilhão do CRPG na AJUTEC/91
- 6 — Visita da Secretária Nacional de Reabilitação
- 7 — Visita do Director do Serviço de Reabilitação do IEFP

AV. JOÃO PAULO II — ARCOZELO • VALADARES, GAIA — TEL. (02) 762 77 86